

The background of the entire image is a dense field of bright orange tulips with green leaves. A white rectangular box is centered over this background, containing the text.

Ikebana

生花

*Gentil Arte
da
Persuasão*

Nelson Jahr Garcia

Ridendo Castigat Mores

Ikebana: Gentil Arte da Persuasão
Nélson Jahr Garcia

Ilustrações: Contribuição do
Japan's Ministry of Foreign Affairs
www.mofa.go.jp

Edição
Ridendo Castigat Mores

Fonte Digital
www.jahr.org

Copyright:
© Nélson Jahr Garcia



Índice

IKEBANA

ESCOLA IKENOBO

ESCOLA KO-RYU

ESCOLA OHARA-RYU

ESCOLA SOGETSU-RYU

生花

Ikebana

A propaganda ideológica, a comunicação persuasiva ou a manipulação de mentes não são realizadas apenas com discursos enfáticos, acusações virulentas ou cartazes coloridos, mas também através do carinho, da simpatia e da graça.

Em qualquer reunião de negócios ou acordos políticos, todos estarão mais dóceis, sugestionáveis e predispostos a ceder se o ambiente estiver decorado com belas folhas e flores, especialmente quando arranjadas de forma artística.

O Ikebana faz esse papel. Dentre todas as artes tradicionais japonesas, talvez a mais conhecida e intensamente praticada nos dias de hoje seja a arte dos arranjos florais. Mesmo com uma origem que remonta a centenas de anos, ela se mantém como elemento essencial no universo artístico contemporâneo.

Para alguns, arranjar, admirar ou presentear flores pode parecer uma prática pouco viril. Os maiores guerreiros que o mundo já conheceu, os antigos samurais, além da arte da espada (“kendo”), dedicavam-se à escultura, pintura ou arranjo floral, procurando desenvolver sua sensibilidade física e espiritual.

O Ikebana ultrapassou os limites de seu espaço tradicional no “tokonoma”, o altar do lar japonês, para ingressar no dia-a-dia do mundo moderno: a janela do escritório, a sala de reuniões, o vestibulo do hotel, até a praça pública. Além disso, o Ikebana não é mais uma arte de domínio exclusivo de artistas ou ornamentadores japoneses; entre seus entusiastas, estão criadores de arranjos profissionais e amadores de todas as nações e áreas de atividade.

Esta nova dimensão acrescentada ao uso e significado do Ikebana não alterou de modo algum os conceitos básicos de estrutura, espaço e naturalismo desenvolvidos e aperfeiçoados através dos séculos.

Em sua forma básica, o arranjo Ikebana segue um padrão fixo: um triângulo cujos vértices representam o Céu, a Terra e o Homem. Alguns traduzem como Pai, Mãe e Filho. Ênfase especial é dada à perfeição das linhas, à harmonia das cores, ao espaço e à forma. Um galho simples seguindo uma linha graciosamente ondulante assume preferência sobre um ramalhete de flores, por mais belo que este seja. Igual importância é dada ao natural: cada arranjo contém a natureza em todos os seus aspectos, do altivo pinheiro à menor graminea. Além disso, o Ikebana apresenta em geral a folhagem e as flores disponíveis na estação, utilizadas em seu estado natural, exceto pelo “desbaste” executado pela tesoura do artista para aperfeiçoar a linha de um galho ou a

forma de um botão.

Há várias escolas de Ikebana, cada qual seguindo seus próprios princípios e técnicas de arranjo, sem perder de vista o essencial da arte. Ao mesmo tempo, diante do papel mais abrangente atribuído ao Ikebana na vida moderna, muitas dessas escolas buscam a sua expressão em formas que superam os limites dos estilos tradicionais.

As reproduções aqui apresentadas são obras que ilustram a tendência contemporânea de quatro escolas da arte: Ikenobo, Ko-ryu, Ohara-ryu e Sogetsu-ryu.

ESCOLA IKENOBO

A Escola Ikenobo, de certa maneira, mostra-se ocidentalizada. Os vasos, de produção industrial, acabam prevalecendo sobre os elementos naturais. Inclusive se acrescentam velas, em um dos arranjos, rompendo uma tradição de séculos. Há simetria e graça, mas perde-se muito da espontaneidade que a natureza nos oferece.



Hortênsia, Clanthus e bastão dourado em recipiente de cerâmica



Velas, Phalaenopsis rosenstromii, abutilo e aspargos em vaso de vidro



Saudade, pata-de-canguru e castanhas em recipiente de cerâmica



Lírio-elegante, camélia, helicônia e samambaia em vaso de vidro

ESCOLA KO-RYU

O estilo Ko-ryu se apresenta pouco natural. Ênfase excessiva se dá aos vasos, as flores e folhas lembram plástico, provavelmente polidas com vaselina. Galhos e flores caem com ar tristonho, embora a estética seja irrepreensível.



Crisântemo, caqui e doce-amarga em vaso de cerâmica, de Shigeo Uezu



Bordo, buquê-de-noiva e antúrio em vaso cilíndrico



Clematite em vaso de cerâmica, de Tatsuzo Shimaoka

ESCOLA OHARA-RYU

Ohara-ryu mantém a tradição quase intocável. Os arranjos delineiam com nitidez o Céu, a Terra e o Homem (ou Pai, Mãe e Filho). A prevalência é de elementos naturais. Galhos delicados, flores leves, folhas que parecem esvoaçar. Os vasos, discretos, são apenas elementos necessários à sustentação do natural.



Magnólia, bordo e lírio-do-amazonas em recipiente suiban redondo verde-acinzentado



Áster, crista-de-galo e eulália em suiban com forma de leque



Pinheiro-vermelhado, ameixeira-do-japão coberta de líquen, Rodheea japonica, narciso, gleiquênia, peônia e reishi em recipiente suiban retangular branco da Cochinchina

ESCOLA SOGETSU-RYU

Sogetsu-ryu mantém a origem. Folhas finas e leves marcam os vértices do triângulo tradicional. Os vasos nem são discretos, mas não invadem o espaço do natural. É difícil observar sem, ao menos, esboçar um sorriso carinhoso.



Junco-gigante, palmeira-descorada e fustete em vaso de cerâmica, de Kiyoyuki Kato



Abricoteiro, lírio-elegante, tulipa e anêmona em vaso de cerâmica, de Gorou Suzuki



*Jasminum mesnyi, cravo-de amor e Oncidium em jarro de porcelana branca da
disnatia de Yi*

A arte dos arranjos não constitui ciência pura ou exata, por isso mesmo não pode ser analisada, julgada ou considerada sob o critério de melhor ou pior. Mas há um critério, estritamente subjetivo: “Qual arranjo colocar na entrada da própria casa? Qual agradaria mais e faria sentir calma de espírito a quantos entrassem? Qual transmitiria a idéia de que, apesar das adversidades, a felicidade ainda é possível? Pois é, esse é o melhor arranjo.”

A arte floral é convencimento, persuasão e sedução, mas com beleza e amor

© 2001 - Nélon Jahr Garcia

Ridendo Castigat Mores
www.jahr.org

Maio 2001

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

